

O INCENTIVO A LEITURA DE FORMA PRAZEROSA E ATRATIVA

Renata Bonfim Fernandes Soares¹

Fabrcio Vieira Bonfim²

Ana Maria Mendes Teodorico³

RESUMO

O trabalho foi desenvolvido na E.E. M. Maria Vieira de Pinho com alunos do terceiro ano do ensino médio no intuito de desenvolver o hábito da leitura e melhorar os seus rendimentos escolares, respectivamente, para tanto realizamos ações no Centro de Multimeios e em outros locais da escola para que os atraíssem. Primeiramente mudamos a decoração do Multimeios, deixando-o mais atrativo e confortável, confeccionamos jogos didáticos e literários, em seguida realizamos círculos de leitura em vários espaços da escola. Com isso percebemos mudanças em muitos alunos no que se refere a leitura, pois começaram a procurar o Multimeios para empréstimo de livros e a utilizar o ambiente nos intervalos, contribuindo assim no seu rendimento escolar.

Palavras-chave: leitura. lúdico. incentivo.

1. Graduada em Língua Portuguesa e Inglesa pela Universidade Vale do Acaraú, Pós-graduada em Língua Portuguesa pela FALC. Já atuou como professora no ensino fundamental na E.E.F. Gov. Waldemar de Alcântara e atualmente leciona Língua Portuguesa e Redação na E.E.M. Maria Vieira de Pinho em Iporanga-Ce

2 Graduado em Letras pela Universidade Vale do Acaraú, Pós-graduada em Língua Portuguesa e Inglesa pela Universidade Cândido Mendes. Já atuou como professor no ensino fundamental na E. de Cidadania Joaquim Ferreira do Bonfim e atualmente leciona Língua Portuguesa, Redação e Inglês na E.E.M. Maria Vieira de Pinho em Iporanga-Ce

3 Graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Vale do Acaraú, Pós-graduada em Gestão Escolar Integrada e Práticas Pedagógicas pela Universidade Cândido Mendes. Já atuou como professora no ensino fundamental na E.E.F. Gov. Waldemar de Alcântara e atualmente leciona Língua Portuguesa e Redação na E.E.M. Maria Vieira de Pinho em Iporanga-Ce

Introdução

O Brasil tem mais leitores a cada ano. Em 2011, eram 50% da população. Em 2015, 56%, segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Contudo, isso também significa que 44% da população não leem. Em Ipaporanga essa realidade não se difere, observa-se alunos desinteressados pelos estudos, vendo a leitura como algo sem importância e conseqüentemente são prejudicados no rendimento escolar. Pesquisas realizadas na E.E.M. Maria Vieira de Pinho apontaram que 80% dos alunos consideram a leitura como fonte de conhecimento, mas que voluntariamente 44% leem às vezes, 31 % raramente e apenas 25% leem todos os dias. Em relação ao tipo de leitura que praticam 47% dos entrevistados leem somente textos das redes sociais, 23% leem os textos trabalhados nos livros didáticos, 10% livros digitais e 9% leituras escolares, influenciados pelos professores. Nesse contexto, quais ações seriam necessárias para instigar os alunos à prática da leitura? Pensamos em ações que instigassem a participação, o senso crítico do aluno com o objetivo de incentivar o hábito da leitura nos discentes da E.E.M. Maria Vieira de Pinho a fim de que leiam prazerosamente através de práticas lúdicas e diferenciadas. E com isso adquirir um aumento no conhecimento literário, melhorar a forma de se expressar oralmente e por escrito, desenvolver o senso crítico e conseqüentemente melhorar o rendimento escolar. Então reorganizamos a Sala de Multimeios, deixando-a atrativa, confeccionamos jogos literários e realizamos círculos de leitura onde o aluno pode realizar a leitura, expor suas impressões, trocar experiências, relatar seus gostos e fazendo isto inspiraram colegas a realizarem outras leituras.

Metodologia

O presente projeto foi desenvolvido na E.E.M. Maria Vieira de Pinho. Realizamos uma pesquisa onde foi relatado o que significa a leitura para estes alunos, com que frequência eles leem, quais tipos de textos gostam e com estes dados direcionamos as ações. A sala de Multimeios, que devido à falta de um professor regente, encontrava-se desorganizada, sem elementos atrativos, vimos a necessidade de decorá-la com pufs, cartazes decorativos, reorganizamos as mesas, deixando a sala atraente e confortável para que os educandos possam se sentir bem em frequentar este ambiente. Além disso, confeccionamos jogos como: jogo da memória de obras literárias,

quebra-cabeças com obras de arte modernistas, dominó autor x obra e aplicamos nas turmas e utilizamos nos intervalos como mais uma opção de distração, estes jogos podem ser adaptados para outros conteúdos e disciplinas o que amplia a sua aplicabilidade. Realizamos os Círculos de Leitura, que instiga o aluno a realizar leituras com obras do seu gosto e compartilhar a experiência com os colegas. Programamos dois momentos como este até o final do ano letivo. Esta ação foi desenvolvida duas vezes, a primeira no mês de agosto e a segunda no mês de setembro. Nossa escola recebeu nesse período vários livros do PNLD Literário, dentre estes, escolhemos os livros Amar é uma conexão discada e Eu sou Malala, pois tinham quantidade suficiente para todos os alunos destas series. Para realização destas ações, solicitamos a parceria dos professores de Português da escola, nos reunimos e planejamos a ação e selecionamos material de apoio. Então iniciamos a divulgação nas salas e entregamos a primeira obra. Damos o prazo de 15 dias para realização da leitura em casa, retomamos para realização do 1º círculo. Cada turma dividimos em dois grupos, cada professor acompanhou um grupo e demos início ao roteiro programado. Foi feita a sondagem das primeiras impressões obtidas ao receberem o livro, o que os motivou a ler, trechos que mais chamou atenção, palavras desconhecidas, situações que coincidem com o dia a dia. Após este momento apresentamos alguns objetos antigos que apareceram em alguns trechos do livro. Dando continuidade, solicitamos que fizessem a leitura de um trecho do primeiro capítulo e explanaram o entendimento obtido. Para encerrar, pedimos que cada um dissesse o motivo pelo qual indicaria a leitura do livro a um colega. Finalizamos com a avaliação do momento que será utilizada para melhoria do próximo círculo. Na semana seguinte entregamos o livro Eu sou Malala, percebemos que muitos alunos estavam ansiosos para lê-lo pois trata-se de uma biografia de uma adolescente conhecida mundialmente. Baseados na avaliação do último círculo que foi considerada positiva, realizamos o planejamento seguindo o mesmo roteiro anterior. No relato das impressões sobre o livro fizeram suas falas ressaltando a grande diferença de culturas entre o Brasil e o Paquistão e o quanto nós somos beneficiados e o quanto ainda podemos ser. Exibimos o vídeo que retrata a vida de Malala atualmente e a mensagem lida no pronunciamento na ONU. Finalizamos o momento com avaliação e pedimos que fizessem uma resenha crítica da obra.

Resultados e discussões

Pesquisas científicas realizadas nos Estados Unidos – Universidade de Stanford – e na França – Unidade de Neuroimagem Cognitiva do Instituto Nacional Francês de Saúde e Pesquisa Médica (Inserm/Comissão de Energia Atômica e de Energias) comprovam que a leitura faz bem ao cérebro. O aluno sempre enfatiza que a leitura não lhe atrai porque geralmente ela não é apresentada de forma atraente e prazerosa. Visto que a escola é um dos únicos locais onde o jovem ipaporaguense tem acesso a leitura literária foi pensado em maneiras de fazê-los ler com prazer. Neste caso, é o diferencial deste projeto, ler sem imposições, fazer suas próprias escolhas, aprender sem pressão, sentir-se motivado a vir para escola, aumentar o vocabulário. Os estudantes tiveram acesso a um espaço onde a leitura foi exposta de forma diferente e orientados por seus professores e por colegas se sentiram motivados a ler e a escrever, conheceram textos e obras de autores importantes que são essenciais no seu crescimento intelectual. Puderam expor suas experiências de leitura em sala de aula através dos círculos de leitura e de cartazes expostos nos corredores da escola. Aprenderam literatura com jogos literários e criativos.

Considerações finais

É explícita por parte dos alunos a aversão à leitura, quando esta lhe é imposta como obrigação. Quando estes mesmos alunos são colocados a ler espontaneamente o resultado é diferente. Sabemos que de acordo com a concepção de que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1987, p.79). Não podemos dizer que o professor é o único responsável pelo incentivo a leitura, aprendemos uns com os outros e com o mundo, naturalmente. O trabalho em parceria é fundamental para que as ações sejam realizadas com êxito. Por isso, os apoios, grêmios estudantis, gestão e demais professores devem ser elos na busca da melhoria do rendimento dos nossos alunos.

Referências

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto,

2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da leitura no Brasil. São Paulo: 4ª edição, 2016.

PESQUISAS CIENTÍFICAS COMPROVAM QUE O HÁBITO DE LER PROMOVE O DESENVOLVIMENTO DO CÉREBRO. Ministério da Educação. Disponível em : < www.portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/40291-estudos-comprovam-que-o-habito-de-ler-traz-beneficios-ao-cerebro. Acesso em 17 de outubro de 2019.